

2.3.4. PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES E USUÁRIOS

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado também através dos indicadores de qualidade de vida da população. Neste sentido, os investimentos feitos pelo IDSM em pesquisa para o uso sustentado dos recursos naturais estão direcionados a promover melhores formas de adaptabilidade humana ao ambiente das florestas alagadas. Grande parte dessas iniciativas ainda resvala na dificuldade em se adequar as respostas da ciência à compreensão cultural, às necessárias mudanças comportamentais e aos comprometimentos das organizações governamentais, que, por direitos constitucionais, devem assegurar a essas populações ribeirinhas o acesso à saúde, à educação e à energia. Assim sendo, as linhas de ação deste instituto de pesquisa, com o compromisso social de investimento no desenvolvimento sustentável, devem associar a descoberta ou incorporação de saberes já construídos cientificamente e/ou tradicionalmente aos processos educativos de formação social e, promover a integração com os programas sociais governamentais em curso, e com entidades não governamentais parceiras de nossos compromissos. Constituem-se, portanto, em processos de intervenção social que, em nosso caso, negando o conteúdo vertical desse conceito, se consolidam em processos participativos direcionados à gestão local e comunitária.

A definição de indicadores de qualidade de vida não é consensual no âmbito das ciências humanas e sociais. Sua utilização recente ainda exige refinamentos conceituais e metodológicos, em virtude da sua proposta ainda estar vinculada a uma compreensão polissêmica. Os indicadores construídos para representar o desempenho deste macroprocesso foram, inicialmente, (2001-2003) relacionados aos aspectos de saúde da população, entendendo-se estes como indicadores sintéticos por refletirem em seus resultados um conjunto de ações necessárias que envolvem investimentos em educação para saúde, organização comunitária, acesso aos serviços de saúde e às tecnologias apropriadas ao ambiente de áreas alagadas. Sob esta perspectiva, foram selecionados os índices de Mortalidade Infantil e de Poliparasitismo Intestinal. A análise da evolução desses indicadores consta nos relatórios anuais de 2001 a 2003. No entanto, a partir das avaliações realizadas em conjunto com a comissão de avaliação do contrato de gestão, foi feita a substituição do indicador relativo aos índices de poliparasitismo intestinal pelo indicador referente ao número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida. Esta mudança decorreu do fato do sucesso do indicador relativo ao índice de poliparasitismo intestinal estar fortemente dependente das ações governamentais na área de saúde comunitária. O novo indicador vai registrar as ações que conduzem à redução dos índices de poliparasitismo, possibilitando assim o acompanhamento desses resultados mas com a avaliação mais centrada nos objetivos do IDSM.

Em acordo com a novo quadro de metas e indicadores do contrato de gestão este macro processo está sendo avaliado pelos indicadores:

- 13- Índice de Mortalidade Infantil
- 14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria de qualidade de vida.

O **Indicador 13** apresenta o “Índice de Mortalidade Infantil” (IMI), que se refere à proporção do número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, em relação ao número de crianças nascidas vivas no mesmo período.

Quando iniciamos nossas atividades nas comunidades da Reserva Mamirauá o índice de mortalidade infantil era de 86 óbitos para 1000 nascidos vivos, considerado bastante alto, conforme os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde.(alta >50‰, média 20‰ a 49‰ e baixa menor de 20‰) Os investimentos realizados com medidas de educação para saúde, organização comunitária, parcerias com programas governamentais e investimentos em tecnologias apropriadas para o acesso e tratamento da água para consumo doméstico contribuíram para a redução do índice em 58% no período de 1994 a 2002. A redução desse índice exige, portanto, continuidade nas ações educativas e nos investimentos de infra-estrutura sanitária nas comunidades conjuntamente com a ampliação dos serviços públicos de saúde, em especial saúde comunitária. No decorrer do ano de 2004, as ações de educação em saúde nas comunidades da Reserva Mamirauá, contribuíram para a continuidade do declínio desta taxa, que agora está em torno de 18‰ o que nos aproxima do patamar das baixas taxas de mortalidade infantil. A evolução do índice é apresentada na tabela 23 abaixo, com dados comparativos com os índices regionais e nacionais.

Tabela 23. Taxa de Mortalidade Infantil das comunidades da Reserva Mamirauá. 1994- 2004.

Anos	Taxa de mortalidade infantil * (‰)	Total de comunidades/ famílias amostradas ao ano	Variação percentual no período	Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	
				Brasil**	Estado do Amazonas (***)
1994	86	40 comunidades/sítios	-50%	38,4	...
1999	43	46 comunidades/sítios		30,7
2001	34	63 comunidades/sítios (1060 domicílios)	- 21%	28,7	24,01
2002	36	63 comunidades/ sítios (1081 domicílios)	+ 6%	27,8	22,55
2003	24	24 comunidades/ sítios (363 domicílios)	-33%	27,0	21,30
2004	18	20 comunidades/sítios (326 domicílios)	-25%

*óbitos por 1000 nascidos vivos

**Fonte: DATASUS, 2003

*** SUSAM/Devis OS Infantil

No ano de 2004 houve uma pequena redução da amostra de 24 para 20 comunidades pelo fato de que, por ocasião da coleta de dados, em visita às comunidades, em 4 comunidades não foram localizados os principais informantes – agentes de saúde e parteiras. Para assegurar a qualidade das informações, considerando-se que a quase totalidade das comunidades estava coberta pela amostra, decidiu-se retirar essas 4 comunidades do estudo, em nada prejudicando a qualidade do indicador.

A tabela 24 apresenta a taxa de mortalidade infantil para as comunidades da Reserva Amanã, que se apresenta como o indicador inicial. As atividades de educação para saúde nessas comunidades do Amanã ainda estão sendo implementadas sendo ainda muito recentes os

investimentos de forma a produzirem resultados significativos. Em 2005 será realizado novo censo demográfico nas comunidades do Amanã para aferir as alterações nesses índices.

Tabela 24. Taxa de mortalidade Infantil das comunidades do Amanã. 2002-2003

Anos	Taxa de mortalidade infantil * (‰)	Total de comunidades/famílias amostradas ao ano
2002	52	23 comunidades/316 domicílios
2003	33	10 comunidades/ 152 domicílios

* óbitos por 1000 nascidos vivos

Os dados apresentados na tabela 25 a seguir mostram os principais indicadores de saúde, mortalidade infantil e expectativa de vida, para o Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Uarini, Maraã e Fonte Boa, sob cuja jurisdição política estão incluídas as áreas das Reservas Mamirauá e Amanã. Os dados são apresentados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil para o período de 1991 e 2000 e revelam altos índices de mortalidade infantil, bastante distanciados da média nacional conforme apresentados na tabela anterior, principalmente para o município de Fonte Boa, e uma esperança de vida ao nascer que fica sempre abaixo da média nacional, (70,4 anos no ano de 2000) para todos os municípios. Esses dados indicam a necessidade de maiores investimentos em políticas de saúde pública nesta região. Os avanços obtidos com os investimentos feitos pelo programa de saúde comunitária do Instituto Mamirauá indicam a importância de ações educativas, participativas e continuadas, e de investimentos em cuidados com a água, que devem ser estendidos a outras comunidades da região.

Tabela 25. Indicadores de saúde para o Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000.

Indicadores	Amazonas		Alvarães		Tefé		Maraã		Uarini		Fonte Boa	
Período	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Mortalidade infantil	50,4	38,0	46,3	45,8	47,1	46,7	59,4	51,9	48,4	47,9	65,4	63,3
Esperança de vida ao nascer	63,7	66,5	64,6	65,4	64,6	65,1	61,0	63,9	64,6	64,8	59,6	61,3

Fonte : Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2004

Os resultados obtidos foram em grande parte consequência dos investimentos nos programas de educação para saúde, onde destacamos:

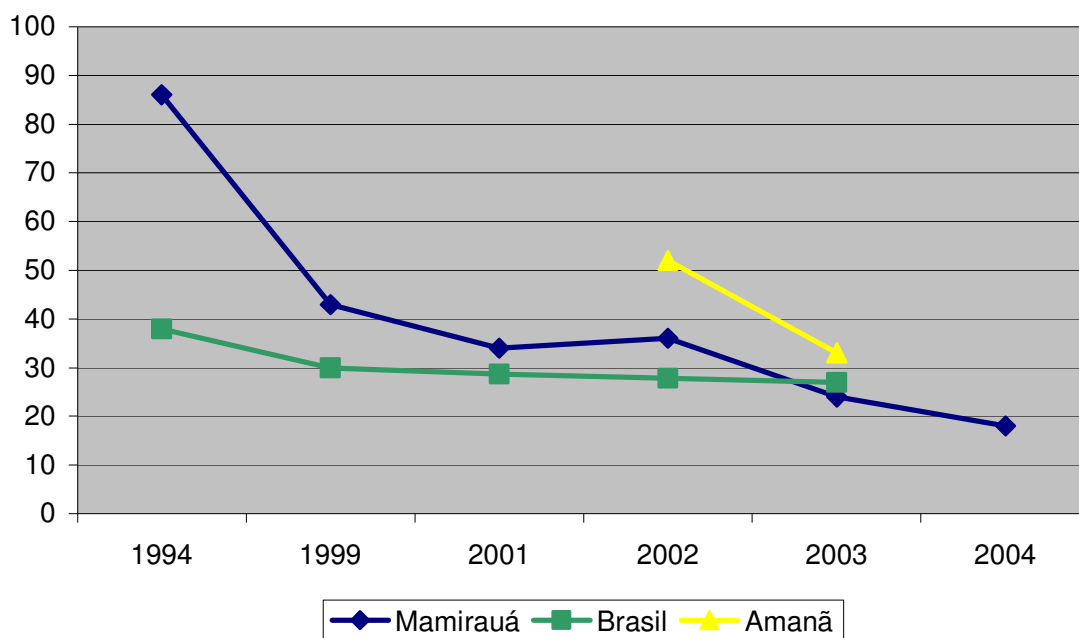
- Capacitação de profissionais de saúde através do Programa de Atenção Humanizada ao Parto e Nascimento, em parceria com o Ministério da Saúde.
- Capacitação de 22 parteiras de 20 comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã.
- Acompanhamento do trabalho dos agentes comunitários de saúde em parceria com o Programa Pastoral da Criança atendendo a mais de 35 comunidades.
- Acompanhamento da atuação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes mirins de saúde em 10 comunidades, reforçando o programa de aleitamento materno, uso do soro oral e registros antropométricos das crianças de 0-5 anos.

Essas atividades estão beneficiando 25 comunidades da Reserva Mamirauá, o que representa 100% das comunidades de moradores Reserva e 40% do total de comunidades de moradores e usuários e 18 comunidades da Reserva Amanã, o que representa 78% do total.

No decorrer do ano de 2004 essas atividades foram mantidas nessas mesmas comunidades, uma vez que não tivemos alteração em nosso quadro de pessoal para ampliar esse atendimento.

A figura 10 abaixo ilustra a tendência a declínio da taxa de mortalidade infantil nas comunidades do Mamirauá, e Amanã em comparação com a tendência nacional.

Figura 10. Variação dos índices de mortalidade infantil do Brasil e das Reservas Mamirauá e Amanã. 1994-2004



O acompanhamento deste indicador requer o desmembramento entre os dados das comunidades da Reserva Mamirauá e Amanã, considerando que essas metas foram estabelecidas em razão do volume de investimentos já efetuados nessas comunidades. As comunidades da Reserva Amanã representam uma dimensão diferenciada neste conjunto de investimentos sociais, tanto em volume de recursos quanto no tempo de acompanhamento e nas condições ambientais que interferem na evolução desses índices, em relação às comunidades do Mamirauá. Desta feita, mantemos a apresentamos os dados para as duas Reservas separadamente. Para efeito de contabilidade do indicador geral ficou acordado contabilizamos para este indicador os dados relativos à Reserva Mamirauá como foi feito nos relatórios anteriores para que se consolide a comparação evolutiva.

Os dados apresentados revelam que a meta estabelecida para 2004 foi superada.

Indicador 13	Unidade	Peso	V0	Metas para 2004	Alcançado em 2004
Índice de mortalidade infantil	Índice	2	40	25‰	18‰

N/m= número de mortes de crianças até um ano por cada mil crianças nascidas vivas.

O **Indicador 14**, como registrado acima, é um novo indicador. Tem por objetivo registrar o número de comunidades que estão sendo beneficiadas com os diversos investimentos do programa qualidade de vida do IDSM.

O programa qualidade de vida foi constituído em 2001 com a proposta de promover ações que contribuam para melhores formas de viver nas comunidades ribeirinhas da várzea e terra firme das comunidades dos ecossistemas do Mamirauá e Amanã. Essas ações incluem o envolvimento das lideranças comunitárias, na definição dos investimentos, acompanhamento e avaliação dos resultados. Em grande parte dessas ações há envolvimento com as recentes políticas sociais governamentais para inclusão social, aqui relacionando-se os investimentos em ciência e tecnologia que levam a essa direção.

Essas ações estão direcionadas para :

- a) educação ambiental
- b) saúde comunitária
- c) tecnologias apropriadas

Educação Ambiental

As atividades relativas à educação ambiental fazem parte das ações do IDSM desde o início do Projeto Mamirauá. Este projeto foi concebido dando grande importância aos investimentos em educação ambiental, assumindo-se que era fundamental o entendimento sobre a importância da conservação dos recursos naturais dos ecossistemas amazônicos e sobre os compromissos sociais para a adequada conservação e uso desses recursos. Assim sendo, foram alocados investimentos em recursos humanos para capacitar equipes para as intervenções sociais e para a produção de material didático e educativo sobre os recursos naturais dessa região, com orientações para o seu adequado manejo.

As principais ações de 2004 estão voltadas para a formação de professores e alunos das áreas rurais e urbanas sobre conservação ambiental; formação de educadores ambientais jovens e mirins atuando nas comunidades e em escolas das áreas urbanas para fortalecer o desenvolvimento das ações de conscientização ambiental, e principalmente a produção de material didático destinado a professores e alunos do ensino fundamental e médio. Essas atividades foram sendo desenvolvidas direcionadas tanto às populações urbanas das áreas de entorno, em especial Tefé e Alvarães, como e principalmente para as populações das comunidades rurais das Reservas, tendo também as comunidades das áreas de entorno como alvo de algumas ações.

Nas comunidades rurais as atividades envolvem: capacitação dos professores das escolas rurais, orientação no acompanhamento das atividades escolares orientadas para a conscientização ambiental, orientação aos professores quanto à utilização do material didático. Também, a orientação e acompanhamento das crianças e suas famílias quanto aos cuidados com a higiene pessoal, com o ambiente doméstico e com o ambiente da sua comunidade. São enfatizadas as práticas adequadas ao cuidado e destino do lixo, uso da água e do cuidado com os alimentos.

As atividades são realizadas em parceria com as secretarias municipais de educação, em especial do Município de Alvarães, que tem estreitado cada vez mais essas relações. Essa é dentre as prefeituras locais a que mais tem investido na escolarização das comunidades rurais, tendo implantado o programa de Educação para Jovens e Adultos em cinco comunidades. Essas ações contribuem bastante para o fortalecimento dos investimentos feitos pelo IDSM em educação ambiental nessas comunidades.

Os principais resultados ao longo de 2004 foram:

1. Formação e capacitação de professores:

- Capacitação de 25 professores da cidade de Tefé em Educação Ambiental;
- Capacitação de 35 professores da cidade de Alvarães e Uarini;
- 43 Palestras em 5 escolas de Tefé atingindo um público de 1.212 alunos das escolas Getúlio Vargas, Eduardo Ribeiro, Eduardo Sá, São José e SESC. As palestras foram sobre o uso sustentado dos recursos naturais, com os temas: Tambaqui, Pirarucu, Jacaré e Quelônios da Amazônia;
- 1 Curso de formação de 25 Comunicadores Populares das comunidades na RDSM e RDSA.

2. Formação de educadores ambientais jovens e mirins:

A criação de um grupo de arte-educação, composto por 20 estudantes do ensino médio e fundamental das escolas públicas de Tefé, foi fundamental para o despertar ambiental em adolescentes. Esses estudantes têm como ferramenta a arte para disseminação do conhecimento de forma lúdica e didática. O principal objetivo é promover ações de conscientização ambiental destinadas às crianças e jovens, envolvendo professores do ensino fundamental, médio e superior dessa região.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo no ano de 2004 foram:

- 25 apresentações de peças teatrais sobre: Pirarucu, Cipó Ambé, Quelônios, História de Mamirauá, 3 Rs (reciclar, reduzir e reutilizar) e Peixe Boi, em 8 escolas da cidade de Tefé;
- 4 apresentações teatrais em praça pública na cidade de Tefé e Uarini;
- 6 apresentações teatrais em comunidades da Reserva Mamirauá e Amanã;
- 1 Gincana Ecológica em comemoração do dia do Meio Ambiente, evento que envolveu 9 escolas da cidade de Tefé.

- Capacitação de 34 alunos em Educadores Ambientais Mirins e Jovens, das escolas estaduais da cidade de Tefé: Eduardo Ribeiro, São José, Getulio Vargas e Alcyjara de Queiroz.
- Capacitação de 46 alunos em Educadores Ambientais Mirins e Jovens, das escolas estaduais da cidade de Alvarães: Johannes Petrus, Fábio Lucena, Gilberto Mestrinho;

3. Produção de material didático:

- Publicação de um gibi sobre o Jacaré-açu, o gigante da Amazônia, material que faz parte da Coleção “Conservando a Amazônia ocidental”.

Saúde Comunitária

As ações de saúde comunitária são desenvolvidas de forma a atender as principais demandas das comunidades, identificadas através dos levantamentos sócio-epidemiológicos realizados em 1996 nas comunidades da Reserva Mamirauá e em 2002 nas comunidades da Reserva Amanã. Essas ações são, portanto, voltadas para contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil, poliparasitismo intestinal, aumento da cobertura vacinal, orientação às gestantes e parturientes sobre os cuidados pré e pós-natais, com grande ênfase sobre a importância da amamentação. As famílias são orientadas através dos agentes de saúde das comunidades e das parteiras, sobre os programas de saúde comunitária disponibilizados pelos municípios e sobre as formas de encaminhamento. Por outro lado, a coordenação do programa colabora no sentido de aproximar mais as secretarias municipais das comunidades rurais, ainda em sua grande parte carentes das principais formas de atendimento à saúde básica. Apesar dos avanços já alcançados na capacitação dos agentes de saúde e das parteiras, permanece ainda o grave problema da grande dificuldade de deslocamento em casos de emergência para as unidades de atendimento no centro de Tefé. Esses problemas já são de conhecimento da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas, SUSAM, sem que, no entanto, se tenha uma proposta, a médio prazo, para a resolução deste problema.

Além da parceria com as secretarias municipais de saúde, essas atividades, principalmente quanto à capacitação são feitas em parceria com a Pastoral da Criança de Tefé, que tem boa e permanente atuação nessas comunidades.

No decorrer do ano de 2004 as atividades foram centralizadas em duas ações: a) participação em conjunto com o Ministério da Saúde, e das secretarias de saúde estaduais e municipais, para capacitação dos agentes de saúde e parteiras e dos profissionais de saúde para a humanização do atendimento ao parto e atendimento na fase puerperal, capacitação de profissionais de saúde e outras lideranças para o desenvolvimento de ações sobre educação sexual e planejamento familiar (uma grande demanda local); b) acompanhamento nas comunidades das ações de saúde comunitária, através de palestras, orientações e de acompanhamentos domiciliares tendo em vista o uso adequado da água para consumo doméstico, o apoio ao aleitamento materno, e orientação à alimentação pós-desmame.

As principais ações desenvolvidas pelo programa de saúde comunitária, ao longo de 2004, foram:

- 4 Capacitações para Agentes Comunitários de Saúde, em ações básicas de saúde educação, cidadania e nutrição, para 25 comunidades da RDSM;
- 2 Cursos de capacitação para parteiras tradicionais de 22 comunidades da RDSM e RDSA;
- Oficinas, palestras, teatros, com vários temas, água, vermes, higiene do corpo, lar e ambiente, alimentação, DSTs, Pré – natal (Ações básicas de saúde, Educação, cidadania e nutrição) para 23 comunidades da RDSM.

Para o primeiro conjunto de ações o IDSM tem o financiamento, pelo período de um ano, do Programa Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, que está concebido de forma a envolver as secretarias municipais de saúde de Tefé, Alvarães, Uarini, Alvarães e Fonte Boa como também a Secretaria Estadual do Amazonas. Foi estabelecida a meta de capacitar 150 profissionais de saúde e 60 parteiras. A meta está sendo cumprida.

Os cursos realizados, em 2004, através do Programa Saúde da Mulher do Ministério da Saúde foram:

- Assistência em Planejamento Familiar – participaram 27 profissionais da área de saúde: Médico, Odontólogo, Enfermeira, técnico e auxiliar de enfermagem Assistente Social, psicóloga e agentes comunitários de saúde.
- Atenção Qualificada e Humanizada ao Pré-Natal e Puerpério – participaram 32 profissionais da área de saúde;
- Atenção Humanizada ao parto e nascimento – participaram 52 profissionais da área de saúde;
- Capacitação para saúde integral dos adolescentes e dos jovens – participaram 32 profissionais da área de saúde.

Os investimentos realizados, através dessa parceria com o Ministério da Saúde, têm possibilitado uma integração entre lideranças comunitárias e profissionais de saúde em seus centros de atuação, permitindo, por um lado, o conhecimento desses profissionais de saúde das principais demandas das comunidades rurais dessa região, e, por outro lado, o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre os processos administrativos, em seus limites e dificuldades, para a implementação dos programas de saúde. A integração que ocorre por ocasião dos treinamentos e que se estende nas ações rotineiras está permitindo uma reavaliação do atendimento a saúde comunitária na região. As capacitações estão sendo bem recebidas pelos diversos participantes, e, este investimento está contribuindo também para ampliar a externalidade das ações do IDSM local e nacionalmente.

Tecnologias Apropriadas

Este subprograma foi configurado com a finalidade de produzir e ou adaptar tecnologias às demandas das comunidades, seja para suas atividades produtivas seja para sistemas de saneamento básico. Essas soluções são construídas com a proposta de serem apropriadas, entendendo-se este conceito em sua dupla acepção: apropriadas no sentido de serem adequadas às demandas em diferentes ecossistemas, e apropriadas no sentido de serem tornadas propriedades dos comunitários no sentido de que eles possam identificar seus problemas, gerenciar seu uso e fazer uso pleno da tecnologia. Para que este critério possa se concretizar são necessários vários investimentos em capacitação, com uso de metodologias participativas adequadas e o acompanhamento técnico, por um período quase sempre superior a um ano, para os devidos ajustes dos equipamentos.

As grandes demandas das comunidades, principalmente as de várzea da Reserva Mamirauá são por investimentos para o uso contínuo de energia elétrica, para o saneamento, e para o uso de sistemas de abastecimento e tratamento de água. As comunidades da várzea, em especial, são as grandes demandantes desses investimentos, pela grande dificuldade que tem de acesso à água durante o período de seca, e também pelas dificuldades de saneamento por ser um ambiente alagável. Para todas essas demandas o IDSM, já tem as adequadas propostas. Os investimentos foram sendo feitos em comunidades amostrais, como efeito demonstrativo para que essas tecnologias possam ser reapropriadas pelas políticas públicas.

Os investimentos experimentais têm demonstrado a adequação dos sistemas com uso de energia fotovoltaica e o IDSM já tem progredido no acompanhamento da gestão comunitária desses recursos. Na tabela 26 apresentamos a distribuição das comunidades da Reserva Mamirauá e Amanã que já tem esse sistema instalado, com sua capacidade e número de famílias atendidas, e fontes de financiamento. Essas fontes de financiamento têm se diversificado e o IDSM figura como um dos poucos casos brasileiros bem sucedidos com o Programa do PRODEEM do Ministério de Minas e Energia. Temos recebido a assistência técnica da Winrock do Brasil. Desde final de 2003 participamos do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Será necessário, no entanto, assegurar recursos para a compra e instalação dos equipamentos.

No decorrer do ano de 2004 não foi instalado nenhum novo sistema. Ainda estão sendo aguardados os equipamentos que ficaram de ser concedidos através do Programa PRODEEM em sua fase de reestruturação, agora integrado ao programa Luz para Todos. Estão sendo mantidos contatos permanentemente com o Ministério de Minas e Energia, participando dos diversos seminários de avaliação que vem sendo promovidos, como também, através das negociações encaminhadas pela Rede Renove, da qual o IDSM é membro integrante, inclusive de sua diretoria. No entanto, até o momento não temos nenhuma confirmação de prazo para a implementação do programa, devidamente reestruturado conforme prometido. Há, entretanto, grande cobrança e expectativa das comunidades pela implantação dos sistemas de abastecimento de água.

Tabela 26. Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento.

1 – Projetos Financiados pelo Programa PRODEEM/IDSM 2002-2003				
Comunidades	TIPO DE Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Jarauá	água de superfície	5.000 litros	25	146
Barroso	água de superfície	5.000 litros	13	100
Jubará	água de superfície	5.000 litros	15	90
Betânia	água de superfície	5.000 litros	10	86
Sítio Fortaleza	água de superfície	5.000 litros	12	85
Vila Alencar	água de superfície	5.000 litros	22	141
RESERVA AMANÁ				
Ebenezer	água de superfície	5.000 litros	11	75
S. P. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	12	72
Iracema	água de superfície	5.000 litros	6	32
Várzea Alegre	água de superfície	5.000 litros	13	98
S. Sebastião do Repartimento.	água de superfície	5.000 litros	9	57
Vila. Nova. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	8	46
Samaria	água de superfície	5.000 litros	7	39
Vila Nova do Amaná	água de superfície	5.000 litros	9	54
2 – Projetos financiados pelo Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PTU/CNPq - 2001				
Comunidades	TIPO DE Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Betel	agua de superfície	5000 litros	11	77
Colômbia	agua de superfície	5000 litros	9	68
Pentecostal	agua de superfície	5000 litros	4	22
Porto Braga	Submersível	5000 litros	29	216
Aiucá	Submersível	5000 litros	19	125
3 – Projetos financiados pelo convênio IDSM/DFID – 2000				
Comunidades	TIPO DE Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Boca do mamirauá	Superfície	3000 litros	12	42
Total			256	1.671

Esses investimentos exigem, como mencionado anteriormente, contínuo acompanhamento para os ajustes necessários. No início deste ano foi realizado um curso para capacitação de

comunitários para o uso de sistemas fotovoltaicos para a geração de energia elétrica, com a participação de 20 jovens de 8 comunidades das Reservas.

Além desse produto tecnológico, outros produtos são:

- a) construção de fossas sanitárias adequadas à várzea. Sistema implantado em 3 comunidades experimentais, há mais de 10 anos e ainda em pleno funcionamento. Infelizmente as demais comunidades ainda não puderam ser beneficiadas com esse investimento. O custo de cada fossa, ficou em torno de 600 reais. Está sendo estudada uma possibilidade de utilização de materiais mais baratos para a sua construção.
- b) sistemas de captação da água da chuva, para uso doméstico.
- c) sistemas de filtragem de resíduos fecais, instalados na pousada Uacari, do ecoturismo.
- d) Cevaciclo: estrutura para cevar mandioca com adaptação do sistema de bicicletas, com uso de pedais.

As atividades do programa qualidade de vida são planejadas para serem desenvolvidas de forma integrada. Considerando-se que os investimentos em tecnologias apropriadas são os que exigem maior aporte de recursos, as comunidades onde esses sistemas são instalados passam a ser prioridade para os programas de educação ambiental e de saúde comunitária.

Na tabela 27, a seguir, são apresentadas as comunidades e o respectivo número de famílias atendidas com investimentos dos programas de melhoria de qualidade de vida, ao longo do ano de 2004.

Tabela 27. Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida.

Comunidades	Programas	N. de famílias
Mamirauá		
Canária	Educação ambiental, saúde comunitária	67
Betânia	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	13
Boca do Mamirauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	12
Jarauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	28
Vila Alencar	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	30
Vila Betel	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	5
Assunção	Saúde comunitária	31
Caburini	Saúde comunitária	13
Fonte de Luz	Saúde comunitária	14
Ingá	Saúde comunitária	21
Juruamã	Saúde comunitária	30
Macedônia	Saúde comunitária	18
Manacabi	Saúde comunitária	10
Marirana	Saúde comunitária	13
N. S. de Fátima do Tijuaca	Saúde comunitária	9
N.S. de Fátima do Ingá	Saúde comunitária	22

Santa Luzia do Horizonte	Saúde comunitária	19
Jubará	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	9
Petencostal	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	10
Porto Braga	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	26
Sítio Fortaleza	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	13
Pirapucu	Saúde comunitária	8
Tapiira	Saúde comunitária	14
Barroso	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	14
Nova Colômbia	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	10
S. Francisco do Aiuca	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	27
Marajaí	Saúde comunitária, Educação Ambiental	68
Maguari	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	11
Sub-Total		565
Amaná		
Samaria	tecnologias apropriadas	7
Boa Esperança	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	31
Várzea Alegre,	Saúde comunitária	13
Vila Nova do Amanã	Saúde comunitária	9
São João do Ipecaçu	tecnologias apropriadas	24
Matuzalém	tecnologias apropriadas	14
Bom Jesus do Baré	tecnologias apropriadas	10
São Paulo do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	13
Vila Nova do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	5
Iracema	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	5
S. Sebastião do Repartimento	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	8
Ebenezer	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	9
Boa Vista do Kalafate	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	10
Sub-Total		158
Total Geral		723

Assim retratadas, considera-se que no decorrer de 2004 foram beneficiadas 723 famílias da Reservas Mamirauá e Amanã, considerando-se a meta plenamente alcançada.

Indicador 14	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Numero de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida	N	2	400	640	723

2.3.5. Pesquisas voltadas para a Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais

O IDSM-OS enquanto uma unidade de pesquisa do MCT, direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e o uso sustentado dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM com investimento desses resultados em melhores formas de adaptabilidade humana a esses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse instituto.

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores permanentes do IDSM e também os pesquisadores associados de instituições de pesquisa da Amazônia, como o INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, e outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Em 2001 foi elaborado o Programa de Pesquisas do IDSM com a definição das linhas prioritárias de pesquisa para o período de cinco anos. Este programa está apresentado no nosso site www.mamiraua.org.br/pesquisas.

Este macroprocesso objetiva acompanhar o desempenho do IDSM no conjunto dos investimentos direcionados à produção científica, vinculada ao seu programa de pesquisas. A reformulação do quadro de metas e indicadores para o ano de 2004, alterou o registro dos indicadores deste macroprocesso. A partir deste semestre os indicadores são:

- 15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados.
- 16- Número de produções, resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações.
- 17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.

A reformulação foi feita com o propósito de diferenciar melhor o valor científico das publicações. Uma alteração neste sentido já havia sido feita no ano anterior, mas, desta feita a distribuição ficou mais abrangente atendendo assim a todas as possibilidades de expressão da produção institucional em relação ao seu programa de pesquisas.

O **Indicador 15** registra o número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados

Os pesquisadores que compõem o grupo de pesquisas do IDSM compartilham de uma política de publicações adotada oficialmente pela Diretoria Técnico Científica. Cada pesquisador do grupo tem sua estratégia pessoal de publicações, além disso o IDSM também possui sua própria prioridade no que se refere à divulgação dos resultados das suas pesquisas científicas utilizando

recursos próprios e de sua própria iniciativa. Deste modo o IDSM publica livros científicos, livros de divulgação científica, manuais operacionais, cartilhas.

A meta estabelecida para o ano de 2004 foi apresentar 10 publicações de artigos, capítulos de livros e livros.

Aparentemente a produção científica de itens indexados ou submetidos à avaliação dos pares (peer review) tem-se mantido estável ao longo do período de vigência deste primeiro Contrato de Gestão, conforme se vê pela tabela 28 abaixo, e conforme listado no apêndice 4. Esta estabilidade é percebida especialmente após a recuperação do grande impacto percebido no ano anterior, posterior aos traumas pelos quais atravessou a instituição.

Tabela 28. Evolução das publicações científicas do IDSM por tipos - 2001 a 2004.

Publicação Científica	ANO			
	2001	2002	2003	2004
Artigos científicos revistas indexadas	5	7	2	5
Artigos científicos revistas não indexadas	0	1	3	0
Capítulos de livros	10	5	0	8
Livros	1	1	3	0
Total	16	14	8	13

A meta pactuada para este indicador no ano de 2004 foi de 10 itens. Como são apresentados 13 itens publicados entre artigos e capítulos de livros, esta meta anual de 2004 foi ultrapassada.

Indicador 15	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros.	N	2	5	10	13

O **Indicador 16** registra a distribuição da produção científica, diferenciada por resumos publicados em anais de congressos, cartilhas, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Acatando a orientação da Comissão de Avaliação – CA neste relatório estão contabilizados os resumos/palestras apresentados nos eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM.

Foi estabelecida uma meta de 25 dessas produções para o ano de 2004. Foram registradas 135 produções, sob essas categorias. O maior volume foi o de palestras apresentadas nos eventos internos, e o maior crescimento foi no volume de relatórios técnicos produzidos.

Foram produzidas duas dissertações, uma delas na área de Ciência Animal, sobre marcas de crescimento aplicadas ao estudo da maturação sexual do Aruanã, *Osteoglossum bicirrhossum*, e outra voltada aos recursos genéticos vegetais, sobre as percepções de valor e conhecimento popular para a conservação dos recursos vegetais na várzea amazônica. Um trabalho de conclusão

de curso na área de comunicação teve como tema de estudo o boletim “O Macaqueiro” como uma proposta de comunicação comunitária.

A relação da produção científica do período está discriminada no apêndice 5 deste relatório. Na tabela 29 abaixo está apresentada a evolução dessa produção para o período de 2001 a 2004.

Tabela 29. Distribuição da produção científica do IDSM, exceto publicações em revistas científicas e livros. 2001-2004

Produção Científica	ANO			
	2001	2002	2003	2004
Resumos de congressos	1	3	20	46
Cartilhas	0	1	0	8
Anais	2	3	0	8
Relatórios técnicos	0	6	2	15
Trabalhos de conclusão de curso	2	3	2	1
Teses/ pós-doutorado	1	0	1	-
Dissertações	3	0	4	2
Palestras em eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM:				
a) Simpósio Interno de Monitoramento - SIM				
b) Seminário Anual de Pesquisas - SAP				34
	-	-	-	21
Total	9	16	29	135

Em 2004 o número de produções, incluindo resumos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações foi de 135 trabalhos, extrapolando deste modo a meta prevista para o período, que era de 25.

Indicador 16	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Número de produções: resumos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações	N	2	20	25	135

O **Indicador 17** refere-se ao registro das pesquisas científicas implantadas e concluídas no ano, em relação ao conjunto de pesquisas previstas na estratégia institucional do IDSM.

No ano de 2002 foram registrados 49 projetos de pesquisa em curso, que superaram a meta de 20 projetos estabelecidos para aquele ano. Isto forçou a alteração do indicador no ano subsequente. Com a mudança da redação do indicador, foi estabelecida para 2004 a meta de 40 pesquisas implantadas correspondentes à nossa estratégia de pesquisa.

No apêndice 6 apresentamos a listagem dos projetos de pesquisa em curso relacionados com as suas respectivas linhas de pesquisa, a listagem das pesquisas concluídas em 2004 e a listagem das pesquisas novas iniciadas no período. No decorrer do ano de 2004 estiveram em andamento 27 projetos de pesquisa iniciados nos anos anteriores, e foram iniciados outros 22 projetos, em sua maioria projetos FEPIM ou projetos de pesquisa dentro do Projeto Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais do Brasil, do MMA-PPG7.

Percebe-se pelo apêndice 6 que o número de projetos de pesquisas do IDSM apresenta uma tendência à estabilização, enquanto o número de parceiros institucionais tende a aumentar, quando comparados com os anos anteriores. As pesquisas novas envolvem um bom número de universidades brasileiras, e permanecem alguns vínculos com universidades estrangeiras, que tende a aumentar em 2005.

Um alto número de projetos foi encerrado em 2004, especialmente devido à saída do IDSM de alguns pesquisadores que se dirigem ao doutoramento. Espera-se que a finalização destes projetos se traduza em produção científica para publicação de seus resultados agora em 2005.

A meta para o ano de 2004 foi implantar/ concluir um total de 40 projetos de pesquisa. Em relação a esta meta informamos que no ano foram implantados 9 projetos de pesquisa, concluídos 3 e mantidos em andamento 31 projetos, totalizando 43 projetos.

Indicador 17	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Número de pesquisas científicas implantadas/concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas	N	3	10	40	49

Esforços para aquecer a produção científica do IDSM e a importância da Revista UAKARI neste contexto

Além da realização dos eventos científicos de 2004 (I SAP e II SIM), e do constante incentivo à produção científica dos membros do IDSM, outras medidas estão sendo tomadas para o incremento da produção científica de seus membros do quadro de pesquisadores e tecnólogos. Uma delas é a implementação do periódico institucional para circular a produção científica do IDSM.

O Instituto deu início em 2004 à organização de sua primeira publicação periódica, a Revista UAKARI, que se dedicará a divulgar, através de artigos científicos e de notas curtas, o conhecimento adquirido sobre a composição, riqueza e estrutura da diversidade biológica da Amazônia, as formas de uso desta biodiversidade em sistemas tradicionais ou modernos de manejo, a conservação desta biodiversidade e sobre aspectos sociais, políticos e culturais que permeiam o cenário ambientalista e de conservação na Amazônia. Embora o escopo da revista seja Amazônico, uma ênfase especial será dada às florestas alagadas, e principalmente às florestas alagadas das Reservas Mamirauá e Amanã.

A Revista UAKARI será um periódico eletrônico, com acesso pela página do Instituto Mamirauá na Internet, e com tiragem de apenas 150 exemplares em papel para depósito em bibliotecas específicas de referência. A periodicidade programada para os primeiros anos será de dois fascículos por ano, tendendo ao aumento da frequência, dependendo da demanda dos autores.

O Instituto Mamirauá considera que este é um passo muito importante na nossa busca pela ampliação do impacto exercido pelo IDSM na conservação da biodiversidade, e no uso participativo e sustentável da biodiversidade amazônica, que vem a ser a nossa missão institucional.

Foram contatados e convidados os membros do corpo editorial, que funcionará como revisor das contribuições à Revista UAKARI. São especialistas de renome nacional e internacional atuando na Amazônia Brasileira, mas pertencentes a diversas instituições de ensino e pesquisa na Amazônia e fora dela.

EDITORES RESPONSÁVEIS
Editor Chefe: Dr. Helder Lima de Queiroz, IDSM
Editor Assistente: Dr. Maurício Camargo-Zorro, IDSM
Editora Assistente: Dra. Aline Da Rin P. Azevedo, IDSM

COMISSÃO DE REVISORES	
Dra. Ima Vieira MPEG – Modelagens ecológicas, ecologia florestal e interações animal-planta	Dra. Neide Esterici UFRJ – Populações humanas tradicionais e atores sociais da Amazônia
Dr. Eduardo Vintecineque WCS do BR – Ecologia de insetos, dinâmicas florestais e sensoriamento remoto	Dr. Marcus Fernandes UFPA – Ecologia de florestas alagadas, comportamento animal
Dra. Aparecida Lopes UFPA – Ecologia vegetal e interações animal-planta	Dra. Adelene Moreira Silva Unicamp – Sensoriamento remoto e imageamento da Amazônia
Dra. Edna Castro NAEA – Populações humanas na Amazônia	Dr. Jorge Yared EMBRAPA – Desenvolvimento sustentável e recursos naturais
Dr. Adilson Serrão EMBRAPA – Desenvolvimento sustentável na Amazônia	Dra. Déborah Magalhães Lima UFMG – Atores sociais e conservação na Amazônia
Dr. José de Souza e Silva Jr. MPEG – Sistemática de mamíferos do Neotrópico	Dra. Alpina Begossi Unicamp – Etno-ecologia de peixes e uso tradicional de recursos naturais

O primeiro fascículo encontra-se em preparação. Os manuscritos já foram recebidos e no momento estão sendo avaliados pelo corpo editorial. Espera-se o lançamento do primeiro fascículo do primeiro número dentro de poucos meses.

A atual situação da produção científica do IDSM e seu contexto amazônico

Ao final de 2004, observamos uma evolução bastante interessante na produção científica do IDSM, e algumas notas interessantes sobre sua produtividade podem ser feitas.

A produção indexada do IDSM pode ser apreciada em comparação a outras instituições de pesquisa atuantes na Amazônia, usando como fonte os relatórios anuais de gestão das mesmas. Esta comparação pode ser observada na tabela 30, abaixo.

Tabela 30. Comparação da produção do INPA, MPEG e IDSM por número de produtos, tipos e número de pesquisadores.

Parâmetros	INPA(*)	MPEG	IDSM
Artigos Científicos (indexados)	?	25	7
Capítulos de livros	?	30	6
Livros	?	16	0
TOTAL	100	71	13
Número de Pesquisadores e Tecnólogos	235	67	14
Número de bolsistas de pesquisa	60	33	12
TOTAL PESSOAL (pesquisando)	295	100	26
Índice de Publicações (**)	0,34	0,71	0,50
Artigos Científicos (não indexados)	?	57	1
Part. congressos (Resumos, Atas e Anais)	?	93	43
Relatórios técnicos	?	0	14
Apresentações orais	?	?	67
Teses, Dissertações, Monografias	?	13	2
TOTAL	?	163	127
TOTAL GERAL	295	234	153
Índice Geral de Produção Científica (***)	?	2,34	5,88

(*) – A produção científica detalhada do INPA não está disponível para consulta, apenas a totalização desta produção (100 itens).

(**) – NPCI/NPE (NPCI=Número de artigos científicos indexados, capítulos de livros e livros publicados; NPE=número de pessoal especializado que efetivamente pesquisa).

(***) – NPCT/NPE (NPCT=Número total de toda a produção científica, inclusive a não indexada).

A tabela acima nos leva a crer que a produtividade científica total do IDSM é bastante elevada, especialmente quando se considera a produção não indexada. Mas mesmo quando se consideram apenas os produtos que são submetidos a uma avaliação mais criteriosa dos pares, a produtividade do IDSM aparece superior à do INPA, e se aproxima bastante da produção do MPEG. Para uma instituição jovem (com apenas 4 anos), e com apenas 4 doutores em seus quadros, esta produtividade é surpreendentemente alta. Isto se explica parcialmente pelo fato do IDSM estabelecer tantas cooperações inter-institucionais com outros parceiros ou colaboradores científicos (institutos e universidades), tanto no Brasil como no exterior, amplificando sua capacidade de publicação e, conseqüentemente, sua produtividade.

2.3.6. Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Neste macroprocesso são utilizados os indicadores 18 e 19, que foram alterados em relação ao quadro de metas dos anos anteriores para melhor representarem os esforços do IDSM em seu desempenho institucional.

O **Indicador 18** apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim. O indicador tem peso 1. A situação inicial (V0) registrada em 2001 era de 20% pessoas na área administrativa em relação ao total de funcionários. Para 2004 a meta proposta permaneceu no mesmo patamar, ou seja, atingir um percentual não acima de 20%.

Em 2001 tínhamos 1 servidor e 81 empregados. No ano de 2002 o IDSM possuía um quadro de pessoal constituído de 1 servidor e 121 empregados, o que indica um acréscimo de 49%. Destes 122, apenas 17 estavam diretamente ligados à área administrativa, 35 de apoio e os 70 restantes desenvolviam atividades fim. Em 2003 o IDSM trabalhou com 113 empregados continuando com 17 funcionários ligados à área administrativa, 37 de apoio e 59 em atividades fim. Houve uma redução do quadro na ordem de 7,38% em função do cancelamento do contrato de alguns bolsistas/pesquisadores. Para o ano de 2004, o número total de pessoal do IDSM é de 169 funcionários, o que indica um acréscimo de 49,55% em relação ao quadro de pessoal do ano de 2003 e sua composição foi também alterada. O IDSM conta em seu quadro de pessoal, em 2004, com 24 funcionários da área administrativa, 35 de apoio e 110 em atividades fim havendo, portanto, uma maior concentração de funcionários na atividade fim.

Os funcionários das atividades fim são pesquisadores, assistentes de campo, promotores comunitários, extensionistas em saúde comunitária e educação ambiental, fiscais, guardas-parque e equipe de divulgação. São considerados funcionários de apoio os vigias, zeladores de flutuantes, barqueiros (marinheiros, maquinistas e contra mestres) e equipe de informática, atividades essenciais para o funcionamento das atividades de administração, pesquisa e extensão. Funcionários de apoio, logicamente, não são incluídos no grupo dos administrativos.

Tabela 31. Distribuição do quadro (funcionários) do IDSM ao longo dos anos 2001, 2002, 2003 e 2004.

ATIVIDADES	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Fim	44	53,66	70	57,38	59	52,21	110	65,09
Apoio	38	46,34	35	28,68	37	32,74	35	20,71
Administrativa	-	-	17	13,93	17	15,04	24	14,20
Total	82	100	122	100	113	100	169	100
Variação %	49				-7,38		49,55	

O índice foi calculado, em acordo com os entendimentos estabelecidos com a comissão de avaliação, incluindo o número de bolsistas como integrantes das atividades fim do IDSM. Assim sendo o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 14,20%, ficando abaixo da meta prevista para o período o que significa que a meta foi alcançada.

O apêndice 7 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por titulação, função e área e pelas atividades fim, apoio e administrativa. Nesta distribuição pode ser constatado que todos os bolsistas estão desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos direcionados ao uso sustentado dos recursos naturais.

No ano de 2004 foi assinado convênio com a FAPEAM, para contratação de 35 bolsistas de Iniciação Científica - PIBIC Junior para atendimento de estudantes da rede de ensino médio. O IDSM, através desse convênio recebeu 33 estudantes/bolsistas. Duas vagas ficaram em aberto por falta de candidato. Ainda nesse ano, foi firmado convênio com o CNPq para contratação de 10 bolsistas – PIBIC Superior. Estes bolsistas já se encontram desenvolvendo atividades de pesquisa científica junto aos pesquisadores de Mamirauá.

É importante ressaltar, que os principais líderes dos grupos e coordenadores do IDSM, tanto da área de pesquisa quanto das áreas de monitoramento e extensão, que eram bolsistas no ano de 2003, a partir de 2004 foram incluídos no quadro de funcionários.

Indicador 18	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários	%	1	20	20	14,20

O **Indicador 19** foi alterado. Anteriormente o indicador media a diversificação das fontes de financiamento do IDSM, através da relação proporcional entre os recursos governamentais e recursos totais. Neste novo quadro de metas, o indicador passa a ser o percentual de alavancagem de recursos além daqueles obtidos através do contrato de gestão. Foi estabelecida a meta para 2004 de que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes além do contrato de gestão. A este indicador é atribuído o peso 1. A nova versão do indicador possibilita assim o registro do esforço feito pela instituição, na obtenção de recursos de outras fontes governamentais. Na outra versão do indicador este registro não era possível, pois eram contabilizados os recursos governamentais, obtidos do contrato de gestão e de outras agências governamentais nas mesmas condições, quando na realidade o que ocorre é sempre um grande esforço adicional para concorrer aos editais públicos.

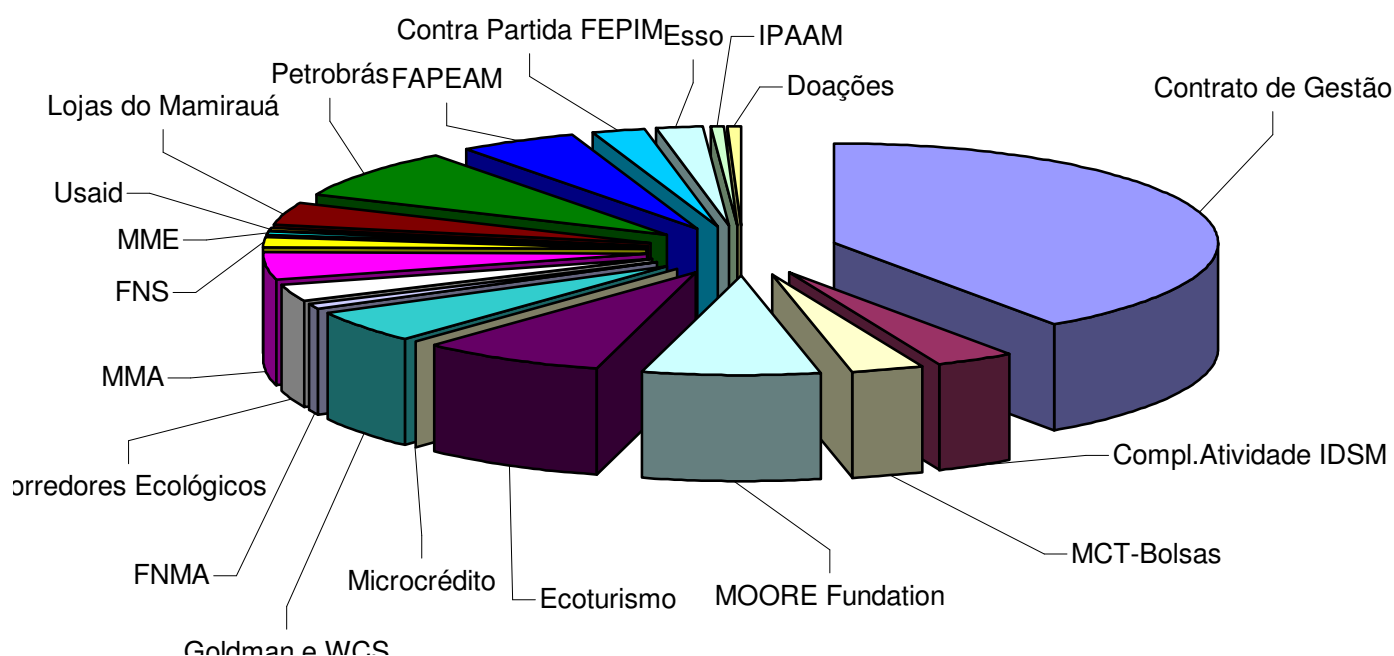
A tabela 32 a seguir apresenta a distribuição dos recursos financeiros, oriundos de fontes governamentais e não governamentais, e por valores concedidos, referentes aos anos de 2002 e 2003 de forma a possibilitar uma comparação entre os períodos. O formato de apresentação desta tabela atendia aos indicadores pactuados naqueles anos. Conforme pode ser observado houve uma

redução de 22% no percentual de recursos oriundos de fontes governamentais no orçamento total do IDSM, no ano de 2003 em relação ao ano de 2002.

Em 2004 os repasses oriundos de Outras Fontes de Recursos alcançaram o índice de 53,24% dos recursos totais arrecadados pelo Mamirauá e os recursos do Contrato de Gestão equivaleram a 46,76% dos recursos totais. Estes índices demonstram que a equipe de Mamirauá, continua a não medir esforços para diversificar suas fontes de recursos para custear suas atividades e assim alcançar seu objetivo principal.

A figura 11 a seguir ilustra a distribuição dos recursos:

Figura 11. Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM



No apêndice 8 estão listados os projetos elaborados e as concessões obtidas para 2004. Do total de 21 candidaturas, o IDSM foi contemplado com 17 aprovações (80,95%). Para 2004, novas agências de financiamento foram integradas ao IDSM, demonstrando o grande esforço da equipe na busca de recursos para pesquisa, monitoramento e para as atividades de extensão.

Indicador 19	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	30	30	53,24

2.3.7. Proteção da Biodiversidade

O **Indicador 20** deste macro processo foi alterado no atual quadro de metas e indicadores. O indicador anterior media a proporção anual máxima da cobertura vegetal da(s) área(s) focal(is) convertida por pressão antropogênica. Face às grandes dificuldades em manter atualizados e integrados os bancos de dados para avaliar este indicador foi acordado que este macroprocesso poderia ser avaliado através de um indicador que revele a proporção dos programas de monitoramento implantados nas Reservas Mamirauá e Amanã, cujos resultados contribuem para o aprimoramento dos sistemas de manejo dos recursos naturais. Em suma, este novo indicador de performance do IDSM refere-se ao grau de implementação de todo o Programa de Monitoramento, que é uma forma indireta de garantir que as atividades-fim de conservação e proteção da biodiversidade estão funcionando a contento.

Os projetos de monitoramento são formulados em caráter permanente, pois geram informações que são continuamente necessárias para o acompanhamento da gestão das Reservas e seus recursos, da situação da população humana e da situação da biodiversidade. O programa visa identificar tendências e apontar problemas com antecedência suficiente para permitir retroalimentação do sistema, e seu re-direcionamento de acordo com as necessidades e prioridades definidas pelo IDSM.

No planejamento do Instituto está previsto que os diferentes subsistemas de monitoramento serão integrados ao máximo para proporcionar efetivamente a criação de um instrumento de gestão das unidades de conservação. Este sistema está planejado para funcionar com 25 subsistemas concomitantes. A maioria destes já está implementada e se propõe concluir a implementação dos subsistemas restantes ao longo dos próximos anos. A meta estabelecida para 2004 foi implantar 85% dos sistemas de monitoramento já planejados. Em 2004 a principal novidade foi o início do monitoramento por meio de sensoriamento remoto e início da produção dos Sistemas de Informação Geográfica para apoio à gestão e manejo. Nos anos futuros o IDSM tem a intenção de implantar os subsistemas restantes, relacionados ao monitoramento da biodiversidade em larga escala, para ambientes terrestres e aquáticos, por meio do levantamento freqüente da ocorrência e abundância de bio-indicadores animais e vegetais e parâmetros da físico-química ambiental.

De acordo com o apêndice 9, estão apresentados os programas de monitoramento já implantados. Dos 25 subsistemas previstos para compor o Programa de Monitoramento, 23 foram implementados até fins de 2004, perfazendo 88% do total, e ultrapassando a meta anual.

Indicador 20	Unidade	Peso	VO	Meta para 2004	Alcançado em 2004
Proporção dos programas de monitoramento implantados	%	3	70	85	92

2.4. Relatório Financeiro

O Termo Aditivo ao Contrato de Gestão do IDSM do ano de 2003 previu a transferência com um crescimento de aproximadamente 16,3% em relação a 2002. Entretanto, houve um contingenciamento no início de 2003. Assim sendo, foi destinado ao IDSM um valor que significou uma redução de 23% da proposta inicial. Foi assinado em dezembro de 2003, entre o MCT e o IDSM, um Termo Aditivo ao contrato de gestão com o objetivo de repor o contingenciamento mencionado. Estes recursos foram repassados ao IDSM em restos a pagar no primeiro semestre de 2004. Para 2004 o MCT manteve para o IDSM o mesmo valor acordado para 2003.

Ainda não foi possível o enquadramento dos funcionários no Plano de Cargos e Salários aprovados pelo Conselho de Administração. Isto ainda não foi feito para evitar que os gastos com pessoal ultrapassem o limite de 60% conforme estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal e nos termos do Contrato de Gestão assinado em 2001. Pelo mesmo motivo, outros benefícios como seguro-saúde e seguro contra acidentes ainda não foram implementados. O único benefício implementado até o momento foi o seguro de vida.

Uma série de negociações está em curso para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio nas atividades fim do IDSM. Espera-se que o Contrato de Gestão seja capaz de assumir cada vez mais os custos de pessoal e manutenção da OS permitindo à Instituição manter e expandir suas atividades de pesquisa.

3. ATENDIMENTO ÀS REINVIDICAÇÕES

Nesta parte do relatório nos reportamos ao encaminhamento que está sendo dado às reivindicações apresentadas pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Contrato de Gestão do IDSM, em outubro de 2004.

3. 1. Sobre as Recomendações Anteriores da Comissão:

Após análise do Relatório Semestral de 2004 do IDSM, a Comissão pôde identificar a situação abaixo, em relação às recomendações propostas no Relatório de Acompanhamento Semestral de 2003:

3.1.1 Recomendações ao IDSM constantes do Relatório Semestral 2003:

a) Buscar nas próximas seleções, bolsistas que tenham titulação acadêmica preferencialmente em doutorado e mestrado, visando tornar o IDSM mais competitivo nos editais de concorrência para financiamento de projetos.

O Instituto continua priorizando a contratação de pessoal com títulos de mestrado e doutorado, tendo em 2004 contratado um doutor para o Programa de Capacitação, dois mestres para os Programas de Artesanato, Manejo Florestal, e apoiado quatro pessoas da equipe que atualmente estão envolvidas em programas de pós graduação.

3.3. Recomendações ao IDSM referentes às atividades do Relatório Semestral 2004:

a) A CAA analisou a evolução do número de publicações científicas, desde 2001, e evidenciou sua preocupação com a queda acentuada dessa produção. Recomenda-se que o IDSM envide esforços para materializar todas as ações e resultados de pesquisa em publicações, cumprindo, então, uma das suas principais missões institucionais.

Em 2004 observou-se o crescimento do número de publicações em relação ao ano anterior. Este crescimento foi da ordem de 75% no número de artigos científicos, capítulos de livros e livros e de 324,1% no número de resumos publicados em anais de congressos, cartilhas, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, palestras, dissertações e teses, e reflete os esforços do Instituto para incentivar a produção científica do IDSM.

b) Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta-padrão internacional, esta CAA sugere que, ainda em 2004, o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos do conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto;

Em 2004 as coordenações dos programas se empenharam na identificação dos *benchmarks* para comparar suas metas com dados de Instituições que desenvolvem atividades similares. As únicas metas onde as comparações foram possíveis, foram aquelas relativas a produção científica do IDSM e ao manejo florestal comunitário. A comparação da produção científica do Instituto com outras instituições de pesquisa Amazônicas - Museu Paraense Emilio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisas da

Amazônia – demonstraram a produtividade das instituições da Amazônia. As metas relacionadas ao manejo florestal comunitário poderão ser comparadas com a publicação de um estudo sobre os índices técnicos obtidos em diversos projetos de manejo florestal da região amazônica.

b) Tendo em vista a autorização do IBAMA para ampliação da captura de pescados para safra 2004/2005, a CAA sugere que sejam envidados esforços para diversificação dos compradores no processo de leilão a ser instaurado, mediante maior divulgação sobre a disponibilidade e qualidade do produto ofertado;

Em 2004 foram realizadas atividades buscando o melhor desenvolvimento das ações de comercialização de pescado. Comissões de comercialização foram formadas, e os pescadores receberam capacitação em uma oficina de comercialização. Outro evento de grande importância foi a 1ª Rodada de Negócios para comercialização do pescado, quando foram assinados contratos de compra e venda da produção com 14 compradores diferentes que atuam nos mercados de Tefé, Manaus e Brasília.

c) Sugere-se que o IDSM busque maior aproximação com instituições que possuam experiência e tradição em ações de promoção da utilização de várzeas (e.g. UFRA, Embrapa, IDAM, Emater-PA, INPA, UFAM), visando à identificação de conhecimentos, tecnologias e sistemas de produção, os quais possam ser introduzidos e adaptados às condições específicas da área de atuação do Instituto; e, por fim,

O instituto continua realizando atividades em parceria com importantes instituições como o INPA e EMBRAPA, com os quais mantém convênio, e foram ampliadas as relações com as instituições de apoio do Estado do Amazonas, como a Secretaria de Produção, que tem apoiado atividades dos Programas de Manejo de Pesca e de Agricultura Familiar. Ressalta-se também uma parceria com a Universidade Federal do Amazonas – UFAM na capacitação de comunicadores populares.

d) Para que a CAA tenha melhor visão do plano de ação da pesquisa promovida pelo Instituto, sugere-se que na próxima reunião seja realizada exposição sobre as estratégias, diretrizes e resultados do “Programa de Pesquisas do IDSM” idealizado em 2001, válido até 2005, e sua visão prospectiva para os cinco anos seguintes.

A apresentação sugerida foi preparada e deverá ser apresentada pelo Diretor Técnico-Científico para a Comissão de Avaliação e Acompanhamento durante a reunião para apresentação deste relatório.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

O ano de 2004 foi marcado pela consolidação institucional do Instituto Mamirauá, tendo sido evidenciada sua grande capacidade na produção de pesquisa científica, no desenvolvimento de tecnologias para o uso adequado dos recursos naturais e de metodologias para a capacitação em gestão participativa desses recursos. Por sua atuação, o IDSM tem recebido reconhecimento nos níveis local, nacional e internacional, e laureado com sucessivos prêmios recebidos.

Este ano o Instituto concretizou a expansão de sua área de atuação, com a disseminação de suas ações para a Área Subsidiária da RDSM, priorizando as atividades de mapeamento do uso dos recursos naturais e da implantação do manejo de pesca e manejo florestal.

Pela primeira vez, desde o início do Contrato de Gestão, o IDSM demonstrou sua capacidade de atingimento das metas propostas, tendo atingido 100% das metas do contrato e extrapolado 75% delas, o que reflete o amadurecimento institucional. A capacidade de extrapolação das metas não foram decorrentes do subdimensionamento das metas, mas do grande esforço das coordenações dos programas e da diretoria do IDSM na captação de recursos.

Em função das ações relacionadas ao compromisso social assumido, a Instituição tem recebido uma demanda crescente para disseminação das práticas de uso sustentável dos recursos naturais. Entretanto, o potencial de capilaridade está reprimido pelo seu principal ponto de estrangulamento, que são as restrições quanto à infra-estrutura e pessoal. Os aportes financeiros obtidos não tem permitido até o momento o investimento em pessoal.

O papel reconhecido do IDSM como laboratório nacional será melhor exercido quando for possível a superação destes entraves.